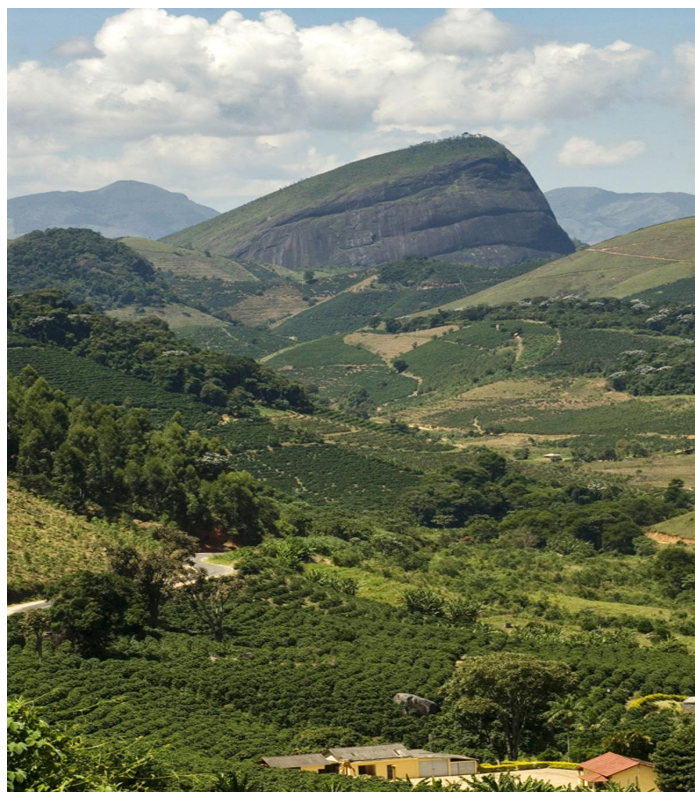


## **PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL PROATER 2011 - 2013**

### ***IRUPI***



[www.es.gov.br/.../show.aspx?noticiald=99691210](http://www.es.gov.br/.../show.aspx?noticiald=99691210)

### **PLANEJAMENTO E PROGRAMAÇÃO DE AÇÕES - (2011)**

### **Equipe Responsável pela elaboração**

Geraldo Costa de Lima

### **Contribuições na elaboração do diagnóstico e planejamento**

Prefeitura Municipal de Irupi (PMI)

Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Luna e Irupi

Sindicato Rural de Luna

CMDRS de Irupi (Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável)

SENAR

SEBRAE

FACI (Federação das Associações Comunitárias de Luna e Irupi)

ACAOFI (Assoc. Capixaba dos Agric. Orgânicos e familiares de Luna e Reg.do Caparaó)

CHÃO VIVO

Associações Comunitárias Rurais de Irupi

SEAG/ES

### **Equipe de apoio na elaboração**

José Gilberto Vial (MDR Caparaó)

Gilson Tófano (CRDR Caparaó)

Célia Jaqueline Sanz Rodriguez (Área de Operações Ater)

Gardênia Marsalha de Araújo (Área de Operações Ater)

Sabrina Souza de Paula (Área de Operações Ater)

Thyerri Santos Silva(CPD)

## **APRESENTAÇÃO**

O Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater é um instrumento norteador das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural - Ater que serão desenvolvidas junto aos agricultores familiares. A programação está respaldada em diagnósticos e planejamento participativos, com a qual agricultores, lideranças, gestores públicos e técnicos contribuíram ativamente na sua concepção.

Mais do que um instrumento de gestão, o Proater tem como grande desafio contribuir com o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar. As ações de assistência técnica e extensão rural ora planejadas são vistas como um processo educativo não formal, emancipatório e contínuo. Assim, a melhoria da qualidade de vida das famílias rurais é o grande mote e direcionamento dos esforços dos agentes de Ater envolvidos no processo.

Este documento está dividido em duas partes: a primeira, o diagnóstico, apresenta informações acerca da realidade do município (aspectos demográficos, naturais/ambientais, sociais e econômicos), os principais desafios e as potencialidades. A segunda, o planejamento, encerra a programação de ações para o ano de 2011.

## **1. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO**

### **1.1 Localização do município**

O município de Irupi está localizado na Região Sul e Micro-região Caparaó, criado pela Lei estadual número 4520 em 15/01/1991, instalado em 01/01/1993 originário do município de Lúna. Possui área de 185 Km<sup>2</sup>, Módulo Fiscal de 20 ha.

Localização da Sede: 224268E ; 7748121N.

### **1.2 Aspectos históricos, populacional e fundiários**

#### **1.2.1 – Histórico da colonização, etnia, costumes e tradições**

Com a promulgação da primeira Constituição Republicana do Espírito Santo em 1890 foi criado o município de Rio Pardo, que foi dividido em três distritos: Sede, São Manoel do Mutum e Santa Cruz. Nesse período a fazenda do senhor Hylário Tomáz foi aos poucos se transformando em um arraial com cemitério, capela dedicada a S. João Batista e pequenos entrepostos comerciais. Surgiu então o nome “Cachoeirinha do Rio Pardo”, mais tarde substituído pelo topônimo “Irupi” de origem indígena com o significado : “Amigo belo e Águas tranquilas e pequenas”.

Como grande parte da população está na zona rural, as pequenas propriedades agrícolas formam juntamente com a simplicidade de sua gente trabalhadora, paisagem e clima de um ambiente ideal para o desenvolvimento do agro e ecoturismo. Irupi é um dos melhores pontos de observação da Serra do Caparaó e do Pico da Bandeira com seus 2890 metros de altitude.

## 1.2.2 - Distritos e principais comunidades

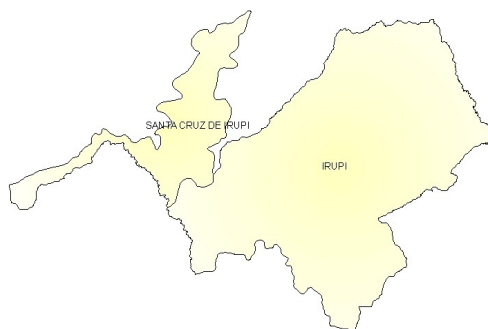


Figura 1 – Mapa do município/ distritos

## 1.2.3 – Aspectos populacionais

Em pesquisa realizada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, divulgada no Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil, Irupi ocupa, em relação ao Espírito Santo, o 47º lugar (0,72), no ranking do I.D.H. - Índice de Desenvolvimento Humano (PNUD/2000). Os índices avaliados foram: longevidade, mortalidade, educação, renda e sua distribuição.

**Tabela 1 – Aspectos demográficos**

SITUAÇÃO DO DOMÍLIO/ SEXO	2010
<b>Urbana</b>	<b>4437</b>
Homens	2194
Mulheres	2243
<b>Rural</b>	<b>7286</b>
Homens	3836
Mulheres	3450

[Http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=608&z=cd&o=3&i=p](http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=608&z=cd&o=3&i=p), em 12 de maio de 2001.

#### 1.2.4 – Aspectos fundiários

Os aspectos fundiários de um município refletem, a grosso modo, a forma como a terra está sendo distribuída entre as pessoas e os grupos. Existem muitas formas de observar e conceituar a partir desses números. Optamos por utilizar dados do Inca (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) onde a quantidade de módulos fiscais define a propriedade em minifúndio, pequena (entre 1 a 4 módulos fiscais), média (acima de 4 até 15 módulos fiscais) e grande propriedade (superior a 15 módulos fiscais). Os módulos fiscais variam de município para município, levando em consideração, principalmente, o tipo de exploração predominante no município, a renda obtida com a exploração predominante e o conceito de propriedade familiar (entre outros aspectos, para ser considerada familiar, a propriedade não pode ter mais que 4 módulos fiscais)<sup>1</sup>.

Em Irupi o módulo fiscal equivale a 20 hectares.

A estrutura fundiária de Irupi retrata o predomínio das pequenas propriedades, de base familiar, onde os trabalhos produtivos são feitos pela própria família ou no regime de parcerias agrícolas. A estrutura fundiária encontra-se assim distribuída:

**Tabela 2 – Aspectos da Estratificação Fundiária**

MUNICÍPIO	MINIFÚNDIO	PEQUENA	MÉDIA	GRANDE	TOTAL
Irupi	1.055	213	16	0	1.284

Fonte: INCRA, dados de janeiro de 2011.

<sup>1</sup> Legislação: Lei 8.629, de 25 de fevereiro de 1993 e Instrução Normativa Nº 11, de 04 de abril de 2003).

**Tabela 3 – Assentamentos existentes no município**

<b>Nº</b>	<b>NOME DO ASSENTAMENTO E/OU ASSOCIAÇÃO CONTEMPLADA</b>	<b>MODALIDADE</b>	<b>Nº DE FAMÍLIAS ASSENTADAS E/OU BENEFICIADAS</b>
1	ALENCAR ARAUJO BLUNCK	CRED. FUNDIÁRIO	1
2	ALTENES LUIZ DE OLIVEIRA	CRED. FUNDIÁRIO	1
3	CARLOS EDUARDO DA SILVA	CRED. FUNDIÁRIO	1
4	DENILSON TAMÁZIO DE OLIVEIRA	CRED. FUNDIÁRIO	1
5	ELCIO DE MEDEIROS PONTES	CRED. FUNDIÁRIO	1
6	HELENO QUEIRÓS PONTES VIEIRA	CRED. FUNDIÁRIO	1
7	JOSÉ FRANCISCO BARBARA	CRED. FUNDIÁRIO	1
8	JAIR JOSÉ DE LIMA	CRED. FUNDIÁRIO	1
9	JOSÉ MARIA SANTIAGO	CRED. FUNDIÁRIO	1
10	LUCINÉIA GUEDES MOURA MODESTO	CRED. FUNDIÁRIO	1
11	MARIN NASCIMENTO GOMES	CRED. FUNDIÁRIO	1
12	NELCI CAMILO DA SILVA	CRED. FUNDIÁRIO	1
13	PEDRO TEIXEIRA DOS REIS	CRED. FUNDIÁRIO	1
14	LINDOMAR DIAS FELONTA	CRED. FUNDIÁRIO	1
15	ANA PAULA DE OLIVEIRA	CRED. FUNDIÁRIO	1
16	JOSÉ MILES DA SILVA	CRED. FUNDIÁRIO	1
17	JOSÉ RICAS LACERDA	CRED. FUNDIÁRIO	1
18	RENILDO JOSÉ DE OLIVEIRA	CRED. FUNDIÁRIO	1
19	JULIO MARIA FONSECA DE OLIVEIRA	CRED. FUNDIÁRIO	1
20	MARCOS ANTÔNIO DOS SANTOS	CRED. FUNDIÁRIO	1
21	EUGÊNIO FRANCO FERNANDES	CRED. FUNDIÁRIO	1
22	ASSOC. DOS PROD. RUR. DE TODOS OS SANTOS DE S. JOSÉ	CRED FUNDIÁRIO	10

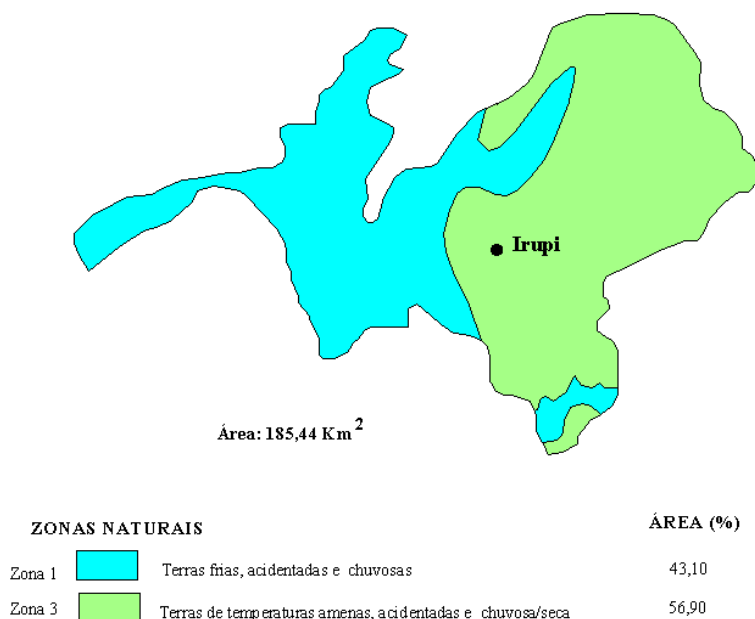
Fonte: INCRA, dados de janeiro de 2011.

### **1.3 Aspectos Edafoclimáticos e Ambientais**

#### **1.3.1 Caracterização edafoclimática**

Uma parte do município está na "Zona 1" (43,1%) - terras frias, acidentadas e chuvosas -, a outra na "Zona 3"(56,9%) - terras de temperaturas amenas, acidentadas e transição chuvosa/seca. A sede está a 730 m de altitude, variando no município de 640m a 1146m. A temperatura média anual de 19,5°C, variando de 7,3 a 30,7°C.

Figura 2 – Zonas naturais do município de Irupi



Fonte: Unidades naturais (EMCAPA/NEPUT, 1999) processada em GIS (FEITOZA, H.N, 1998) por SEPLAN/EMCAPER

### Algumas características das zonas naturais<sup>1</sup> do município de Irupi

ZONAS	Temperatura		Relevo	Nº meses secos <sup>2</sup>	Água											
	média min. mês mais frio (°C)	média máx. mês mais quente (°C)			Declividade	Meses secos, chuvosos/secos e secos <sup>3</sup>										
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D				
Zona 1: Terras Frias, Acidentadas e Chuvosas 	7,3 - 9,4	25,3 - 27,8	> 8%	3,0	U	U	U	U	P	P	P	S	P	U	U	U
Zona 3: Terras de Temperaturas Amenas, Acidentadas e Transição Chuvosa/Seca 	9,4 - 11,8	27,8 - 30,7	> 8%	4,5	U	U	U	U	P	S	S	S	S	U	U	U

<sup>1</sup> Fonte: Mapa de Unidades Naturais(EMCAPA/NEPUT, 1999);

<sup>2</sup> Cada 2 meses parcialmente secos são contados como um mês seco;

<sup>3</sup> U – chuvoso; S – seco; P- parcialmente seco.

O município de Irupi apresenta solos distróficos (LVd<sub>3</sub>, LVd<sub>4</sub>, e Cd<sub>1</sub>), os quais são Latossolos vermelho amarelo, ácidos, de baixa a moderada fertilidade natural, com textura argilosa, fase floresta sub-perenifólia e com relevo em sua maior parte ondulado.



## 1.4 Organização Social

A vaidade humana, a desconfiança e os ranços políticos entre os membros das associações comunitárias rurais, acrescidos de experiências negativas de administrações passadas, têm penalizado as associações e os próprios agricultores, com um processo de estagnação do crescimento qualitativo e quantitativo do quadro funcional.

**Tabela 4 – Associações de agricultores familiares existentes no município**

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
1	ASSOC. COMUNITÁRIA DO Cº AVENTUREIRO	Cº AVENTUREIRO	102	AGROPECUÁRIA
2	ASSOC. COMU. Bª DE Stª ROSA	Cº Bª DE Stª ROSA	12	AGROPECUÁRIA
3	ASSOC. COMU. Stª ROSA DE LIMA	Cº Stª ROSA DE LIMA	13	AGROPECUÁRIA
4	ASSOC. COMU. Stª CRUZ	Cº Stª CRUZ	14	AGROPECUÁRIA
5	ASSOC. COMU. S. JOSÉ DE IRUPI	Cº S. JOSÉ	32	AGROPECUÁRIA
6	ASSOC. COMU. PEDREIRA	Cº PEDREIRA	25	AGROPECUÁRIA
7	ASSOC. COMU. TODOS OS SANTOS DE S. JOSÉ	Cº RONCADOR	10	AGROPECUÁRIA
8	ASSOC.COMU. S. BENTO	Cº S. BENTO	17	AGROPECUÁRIA
9	ASSOC. COMU. TIA VELHA	Cº TIA VELHA	18	AGROPECUÁRIA
10	ASSOC. COMU. BURRO FROUXO	Cº BURRO FROUXO	26	AGROPECUÁRIA
11	COAFACII	Bº NITERÓI - IUNA	123	COMÉRCIO DE CAFÉ
12	SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS	IUNA	9000	AGROPECUÁRIA

Fonte: INCAPER/ELDR Irupi, 2010.

O CMDRS de Irupi é exemplo não só a nível estadual, pois desde 1997 (quando foi criado), se reúne ordinariamente todas as últimas quarta – feiras do mês, às 18:30h, no Centro de Apoio a Agricultura Familiar. O Conselho tem conseguido manter um equilíbrio de forças para direcioná-lo em prol do bem comum e razoável desempenho de políticas públicas para a agricultura familiar, suportando a contento, os revezes das mudanças de administrações municipais, seus projetos e focos de trabalho.

**Tabela 5 – Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável - CMDRS**

Nº	ENTIDADE	REPRESENTANTE
1	ASSOC. COMU. AVENTUREIRO	EFETIVO: PAULO CÉSAR DE MELO SUPLENTE:
2	ASSOC. COMU. B <sup>a</sup> DE St <sup>a</sup> ROSA	EFETIVO: ROMILDO GOMES DE ANDRADE SUPLENTE:
3	ASSOC. COMU. St <sup>a</sup> ROSA DE LIMA	EFETIVO: RODRIGO BARBOSA DA SILVA SUPLENTE:
4	ASSOC. COMU. St <sup>a</sup> CRUZ	EFETIVO: ANTÔNIO GOMES DE AGUIAR SUPLENTE:
5	ASSOC. COMU. S.JOSÉ	EFETIVO: SEBASTIÃO DUTRA DE SOUZA SUPLENTE:
6	ASSOC. COMU. PEDREIRA	EFETIVO: ACÁCIO MANUEL DE ANDRADE SUPLENTE:
7	ASSOC. COMU. T.OS SANTOS DE S. JOSÉ	EFETIVO: MARCOS FELONTA ALVES SUPLENTE:
8	ASSOC.COMU. S. BENTO	EFETIVO: RIVAIL JOSÉ KALILIO SUPLENTE:
9	ASSOC. COMU. TIA VELHA	EFETIVO: JOSÉ DO CARMO SUPLENTE:
10	ASSOC. COMU. BURRO FROUXO	EFETIVO: JOSÉ ELI BARGLINE SUPLENTE:
11	FACI	EFETIVO: ATAIR BATISTA DA COSTA SUPLENTE:
12	STRII	EFETIVO: CLEITON GOMES MOREIRA SUPLENTE:
13	INCAPER	EFETIVO: GERALDO COSTA DE LIMA SUPLENTE:
14	IDAF	EFETIVO: DARCI DE SOUZA ALVES SUPLENTE:
15	CÂMARA MUNICIPAL	EFETIVO: HERIVELTON LUIS TERRA SUPLENTE:
16	EDUCAÇÃO	EFETIVO: JULIO MÁRIO DA ROCHA SUPLENTE:
17	SEAGMA	EFETIVO: VALDONI MOREIRA SUPLENTE:
18	SEADM	EFETIVO: RONALDO FERREIRA ELER SUPLENTE:
19	FINANÇAS	EFETIVO: FÁBIO LUIS DE FREITAS SUPLENTE:

Fonte: INCAPER/ELDR Irupi, 2010.

Os agricultores familiares deste município contam ainda com o Sindicato Rural (patronal), que é um parceiro efetivo do ELDR na promoção do programa de capacitação rural do SENAR. O Sindicato dos Trabalhadores Rurais é outra instituição de apoio dos agricultores, oferecendo assistência social, jurídica, saúde, crédito fundiário e rural, com uma atuação mais abrangente na vida social, política e econômica do município.

### 1.5 Aspectos econômicos

A atividade agropecuária é de fundamental importância para o município, em especial a cultura do café.

**Tabela 6 – Principais Atividades Econômicas**

ATIVIDADES	% NO PIB MUNICIPAL/2008
Agropecuária	36,31
Indústria	7,71
Comércio e Serviços	55,98

[http://www.ijsn.es.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=category&layout=blog&id=281&Itemid=258](http://www.ijsn.es.gov.br/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=281&Itemid=258)

A cultura do café é a mais importante atividade agrícola do município de Irupi. Esta importância se deve a numerosos fatores tais como: aptidão edafoclimática, topografia, tradição na cultura, geração de capital nas pequenas e médias propriedades (o café é uma moeda usada em trocas comerciais), principalmente naquelas exploradas em regime familiar. É também importante na geração de divisas para o município devido à sua comercialização tanto para o mercado interno quanto para o mercado externo e tem uma função social muito importante, pois tem alta capacidade de absorção de mão de obra sem qualificação profissional, reduzindo o êxodo rural e a favelização das cidades.

**Tabela 7 – Principais atividades agrícolas ( Área, Produção, Produtividade e valor total das principais atividades agropecuárias do município)**

PRODUTO	ÁREA TOTAL (HA)	ÁREA A SER COLHIDA (HA)	QUANTIDADE PRODUZIDA (T)	RENDIMENTO MÉDIO (KG/HA)	PRODUÇÃO ESTIMADA (T)
Arroz	1	1	2	0	-
Banana	50	50	740	14800	740
Café	10370	9400	8704	9259	87035
Cana	5	5	125	25000	125
Feijão safra 1	50	50	20	0	-
Feijão safra 2	300	300	180	600	180
Laranja	10	10	110	11000	110
Mandioca	3	3	30	10000	30
Milho safra 1	400	400	800	2000	800
Repolho	2	2	40	20000	40
Tangerina	5	5	90	18000	90
Tomate	4	4	240	0	-

Fonte: IBGE/LSPA do Estado do Espírito Santo (Agosto/2010).

A floricultura tem se expandido e se apresenta como uma boa fonte renda e emprego no município, tanto as espécies para comercialização em vasos, quanto em floricultura tropical para corte. Destacamos a GRANDIFLORA – Crisântemo e Rosa, na localidade de Córrego Vargem Alegre, a Luiz Andrade de Freitas – Floricultura tropical familiar e o Grupo de Orquidófilos de Irupi, colecionadores (iniciantes).

A pecuária de Irupi em numero de animais e área não é muito expressiva, mas devido ao programa de inseminação artificial iniciado em 2002, houve um significativo acréscimo na genética do rebanho.

Na composição racial, optou-se por uma base com heterose visando o vigor genético de cada raça como forma de contribuição a uma melhor produtividade, rusticidade, menor intervalo entre partos e um gado mais leve e de menor porte para facilitar o deslocamento e manejo, já que 95,8% das propriedades possuem área inferior a 50 hectares, ocupando uma área de 75% do município, onde 64% da topografia é ondulada (de 8 a 45% de declividade).

**Tabela 8 – Atividade pecuária**

MUNICÍPIO	TIPO DE REBANHO	2008	2009
Alegre	Bovino	53667	61255
	Suíno	3590	3590
	Caprino	592	592
	Ovino	430	430
	Galos, Frangas, Frangos, Pintos	21350	21350
	Galinhas	8235	8235
	Codornas	1455	1455

Variável: Valor da Produção (Mil reais)

MUNICÍPIO	TIPO DE PRODUTO	2008	2009
Alegre	Leite	10344	10685
	Ovos de Galinha	88	94
	Ovos de Codorna	16	16
	Mel de Abelha	10	10

<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/ppm/default.asp> e <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pecua/default.asp?t=1&z=t&o=23&u1=1&u2=1&u3=1&u4=1&u5=1&u6=1&u7=1>, em 2011.

**Tabela 9 – Aquicultura e Pesca**

TILÁPIA	( X )	Área utilizada em ha	2
OUTROS PEIXES	( X )	Produção em Tonelada	24
QUAIS? Bagre jundiá e cat fish		Produtor N°	4
ALEVINOS	TILÁPIA ( )	Área utilizada em ha	
	OUTROS PEIXES ( )	Produção em Tonelada	
	QUAIS?	Produtor N°	

Fonte: INCAPER/ELDR Irupí, 2010.

**Tabela 10 – Principais Atividades rurais não agrícolas**

N°	ATIVIDADES	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS
1	Agroindústria	2
2	Artesanato	3
3	Agroturismo	2

Fonte: INCAPER/ELDR Irupí, 2010.

## **1.6 Aspectos Turísticos**

1. Parque Nacional do Caparaó , estamos no entorno do parque;
2. Pedra da Tia Velha, propriedade do Sr. Manuel Augusto de Andrade
3. Cachoeira do Chiador, propriedade do Sr. João Teodoro de Almeida;
4. Mata do Jovelino Nunes, hoje pertence ao Sr. Nilo Alves Martins

## 2. METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO E DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO

### 2.1 Metodologia de elaboração do Proater

A metodologia utilizada para a realização deste programa está baseada nos princípios de uma práxis extensionista dialógica, participativa e emancipadora. Desta forma, agricultores participaram ativamente de todos os processos, discutindo e refletindo sobre sua realidade de vida, os anseios e as possibilidades de mudança.

A adoção de metodologias participativas de Ater para a condução dos trabalhos deste programa buscam, além de um diagnóstico que realmente reflita a realidade vivida pelas famílias, aprimorar a construção da cidadania e a democratização da gestão da política pública.

A prática utilizada nos diversos encontros com os agricultores familiares estão baseadas em técnicas e métodos de Diagnóstico Rural Participativo – DRP, nos quais o diálogo e o respeito são pontos fundamentais para o entendimento coletivo de determinadas percepções.

**Tabela 11 – Cronograma de encontros para elaboração do Proater**

Nº	COMUNIDADE/LOCAL	PÚBLICO	DATA	Nº PARTICIPANTES
1	ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA S. JOSÉ	AF	13/10/10	18
2	ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DO AVENTUREIRO	AF	14/10/10	24
3	ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA S. BENTO	AF	15/10/10	14
4	ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA TIA VELHA	AF	19/10/10	17
5	ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA Stª CRUZ	AF	25/10/10	8

Fonte: INCAPER/ELDR Irupí, 2010.

### **3. PLANEJAMENTO DAS AÇÕES DE ATER DO ELDR**

As ações planejadas pelo ELDR foram formatadas com a efetiva participação dos agricultores, suas instituições de representação, técnicos e gestores públicos. Estes sujeitos participaram não só do diagnóstico como do planejamento em si, apontando as prioridades e as ações que identificaram como fundamentais.

Além da prospecção das demandas levantadas com os agricultores, o Proater também está alicerçado nos programas do Governo do Estado, coordenados pelo Incaper e pela Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca.

A tabela a seguir é um quadro resumo das principais ações/atividades a serem desenvolvidas pelo ELDR no ano de 2011.



**Incaper – Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural**

**PROGRAMAÇÃO ANUAL DAS ATIVIDADES DE ATER – 2011**

*Irupi*

Público Assistido	Nº Pessoas Assistidas
Agricultores Familiares	250
Assentados	40
Quilombolas	
Indígenas	
Pescadores	
Outros Agricultores	40
Outros Públicos	20
<b>Somatório</b>	<b>350</b>

Crédito Rural	Nº
Projeto Elaborado	20
Projeto Contratado	20
<b>Mercado e Comercialização</b>	<b>Nº</b>
Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)	2
Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)	2
Inclusão/Apoio a feiras	2
Inclusão/Apoio outros mercados	2
Organização e gestão da comercialização	2

**TABELA – Resumo da programação por atividade**

ATIVIDADES	INDICADORES																		
	Nº Pessoas Assistidas	Contato	Visita	Reunião	Demonstração de Método	Encontro	Curso	Dia de Campo	Dia Especial	Excursão	Demonstração de Resultado	Unidade Demonstrativa	Unidade de Observação	Seminário	Diagnóstico Rápido Participativo	Oficina	Elaboração de Projetos	Apoio a Eventos	Outros
Café Arábica	300	50	80	6	10	1	2	0	1	2	0	3	0	0	0	0	0	1	0
Café Conilon	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Fruticultura	105	25	45	3	-	-	-	-	-	1	-	1	1	-	-	-	-	-	-
Olericultura	21	21	24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Culturas Alimentares	206	11	28	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-
Pecuária	47	17	39	3	2	-	1	-	1	-	1	-	1	-	-	-	-	1	-
Pesca e Aquicultura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Silvicultura	30	-	15	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
Floricultura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Recursos Hídricos e Meio Ambiente	23	-	6	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Atividades Rurais Não Agrícolas	60	10	5	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Agroecologia	30	6	10	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Organização Social		52	10	26	-	1	-	-	-	-	-	-	2	-	4	-	-	-	-
<b>Somatório</b>	<b>822</b>	<b>192</b>	<b>262</b>	<b>45</b>	<b>12</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>7</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>0</b>



#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANDES; CONSÓRCIO CAPARAÓ; ABIPTI; APES. **Diagnóstico Socioeconômico: Microrregião Caparaó**. Vitória, ES, 2005. 213 p.

CCA-UFES/NEDTEC. **Atlas da fragmentação florestal na Bacia do Rio Itapemirim-ES**. 2005. Disponível em <<http://www.nedtec.ufes.br/geo/produtos.htm>>. Acesso em 12/12/2005.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.

IJSN – INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

INCAPER – INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISA, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL.

INCRA – INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA

PNUD – PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. **Ranking do IDH-M dos municípios do Brasil**.